

ELAS NA MPB

INTRODUÇÃO



A história da música popular brasileira é marcada por memoráveis artistas, nascidos e crescidos no território nacional, que são essenciais para entender a formação da cultural nacional. No rol de intérpretes, compositores e instrumentistas, as mulheres conseguiram mostrar, no decorrer das décadas, que ocupam papéis importantes nos palcos da música.

Historicamente, as mulheres sempre tiveram de romper obstáculos na sociedade para desempenhar funções atribuídas exclusivamente aos homens e garantir a equidade de gêneros. Na trajetória da música brasileira, não foi diferente.

Assim, o projeto **Elas na MPB**, exposição de artes visuais que vai acontecer na cidade de São Paulo (SP), tem como objetivo celebrar grandes intérpretes e compositoras brasileiras, cujas vidas se fundem à história da música popular em nosso país. São elas: *Chiquinha Gonzaga*, no fim do século XIX e início do XX, as estrelas *Elizeth Cardoso*, *Inezita Barroso*, *Dolores Duran*, *Maysa*, *Angela Maria*, *Wilma Bentivegna*, *Nora Ney* e *Dalva de Oliveira* entre as décadas de 1930 e 1950. Nos anos 1960 e 1970, *Clara Nunes*, *Elis Regina*, *Rita Lee*, *Maria Bethânia*, *Gal Costa*, *Nana Caymmi*, *Maria Alcina*, *Fafá de Belém*, *Simone*, *Joanna*, *Ângela Ro Ro*, *Elba Ramalho*, *Marina Lima*, *Alcione* e *Zizi Possi*. A partir dos anos 80 até as novas gerações da MPB temos *Zélia Duncan*, *Roberta Miranda*, *Marisa Monte*, *Adriana Calcanhoto*, *Ana Carolina*, *Cássia Eller* e *Maria Gadú*. Receberão homenagens especiais *Clementina de Jesus* e *Elza Soares*.

A exposição será focada nessas personagens, em suas obras, nas suas produções musicais e em outros fatos memoráveis vividos por elas. Para isso, além da utilização das artes plásticas e outras formas de reprodução, como fotografias, *plotters* e *banners*, será produzido um catálogo, com distribuição dirigida, que conterà parte da pesquisa realizada para a montagem da exposição.

JUSTIFICATIVA

A exposição **Elas na MPB** pretende apresentar um resgate da trajetória de algumas das principais intérpretes e compositoras da música popular brasileira, incluindo os principais acontecimentos, obras e músicas que permearam suas vidas. Não obstante existir uma lista infundável de mulheres importantes para a construção do cenário musical no Brasil, as artistas citadas neste projeto foram escolhidas como representantes de diferentes épocas e estilos em razão dos seus legados fonográficos e de suas presenças em momentos emblemáticos que marcaram a história da música.

Não é possível falar sobre a história da música popular brasileira sem evidenciar Chiquinha Gonzaga (17 de outubro de 1847 - 28 de fevereiro de 1935), considerada uma mulher muito à frente do seu tempo. A compositora, pianista e primeira maestrina brasileira começou sua carreira em 1877, com o lançamento da polca *Atraente*, “anunciada no *Jornal do Comércio* em 7 de fevereiro”¹. Nesse período, ela já havia sido condenada à separação perpétua do seu primeiro companheiro por abandono do lar e adultério, “um século antes de o divórcio passar a ser um direito civil no Brasil”², e tinha quatro filhos. Assim, passou a sobreviver da música e ganhou o apelido de Chica Polca, em razão do seu comportamento boêmio e espírito livre. Ela compôs a marchinha que é considerada a primeira feita para o Carnaval, *Ó abre alas*, em 1899, além de inúmeros clássicos, como *Corta-jaca*. Preocupada em resguardar o seu trabalho, Chiquinha ainda foi uma das fundadoras da “primeira sociedade protetora e arrecadadora de direitos autorais do país, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat)”³ em 1917.

A partir da década de 1930, a Era do Rádio entra em seu apogeu com a popularização desse veículo de comunicação. O prestígio de ter canções transmitidas pelas ondas de radiofrequência concedeu fama a intérpretes e compositores. Entre os gêneros musicais mais populares estava o samba-canção, bastante tocado nas rádios, principalmente a partir da segunda metade da década de 1940. Nesse período, diversas mulheres conquistaram legiões de fãs, entre elas, Elizeth Cardoso, Inezita Barroso, Dolores Duran, Maysa, Angela Maria, Nora Ney, Wilma Bentivegna e Dalva de Oliveira, as quais serão homenageadas na exposição.

A paulista Vicentina de Paula Oliveira (Rio Claro, 5 de maio de 1917- Rio de Janeiro, RJ, 30 de agosto de 1972) é uma das grandes vozes da música popular brasileira que ganhou o coração dos ouvintes ao participar de programas de rádio. Conhecida artisticamente como Dalva de Oliveira, destacou-se em 1937 por ser a voz feminina do *Trio de Ouro*, formada também Nilo Chagas e Herivelto Martins⁴, o qual veio a ser seu primeiro marido. Com a separação em 1949, Dalva deixou o conjunto e iniciou uma carreira solo de sucesso, que lhe deu o título de Rainha do Rádio em 1951. Entre as interpretações marcantes da “Rouxinol do Brasil” que conquistaram a empatia do público estão *Tudo acabado* e *Olhos verdes*, a marcha de Carnaval *Máscara negra*, além de *Bandeira branca*, nos anos 1970, cujo álbum com título homônimo foi o último da sua carreira.

Dolores Duran (Rio de Janeiro, RJ, 7 de junho de 1930 - 24 de outubro de 1959) é uma das artistas que brilhou no final dos anos 1940 e começo dos 1950. Dolores aproveitou intensamente o curto tempo de vida – faleceu aos 29 anos, no auge da carreira – e deixou interpretações memoráveis, que incluem *Canção da Volta* e *Escurinho*. Além de cantora, seguiu os passos de Chiquinha Gonzaga⁵ e também escreveu canções como *A noite do meu bem*, *Por causa de você* e *Estrada do sol* (as duas últimas, assinadas com Tom Jobim). Suas letras eram repletas de romantismo e melancolia, apesar de ela também ter se rendido ao baião e gravado músicas como a *Fia do Chico Brito*.

Elizeth Cardoso (Rio de Janeiro, RJ, 16 de julho de 1920 - 7 de maio de 1990) cresceu no subúrbio do Rio de Janeiro, tendo que ainda criança abandonar os “estudos para ajudar a família”⁶. Aos 16 anos, foi levada por Jacob do Bandolim, amigo da família, para cantar na Rádio Guanabara, o que marcou seu início de carreira⁷. A fama veio em 1950, quando gravou seu primeiro disco e lançou *Canção de amor*. Em 1958, lança *Canção do*

¹ SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009, p.43.

² IMS. **Chiquinha Gonzaga**. [20--]. Disponível em: <<http://www.ims.com.br/ims/explore/artista/chiquinha-gonzaga>>. Acesso em 30 ago. 2017.

³ DINIZ, Edinha. **Chiquinha Gonzaga**, 2011. Disponível em <<http://chiquinhagonzaga.com/wp/biografia/>> Acesso em 30 ago. 2017.

⁴ EBC. **Dalva de Oliveira** – 100 anos da Rainha da voz, 2017. Disponível em: <<http://www.etc.com.br/especiais/100anosdalvadeoliveira>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

⁵ WEBER, Eduardo. **Dolores Duran**: o cotidiano a dois. Rádio Cultura Brasil, 2011. Disponível em: <<http://culturabrasil.cmais.com.br/programas/estudio-ff/arquivo/dolores-duran-o-cotidiano-a-dois>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

⁶ VELON, Marcela. **“Canção de Amor” por Elizeth Cardoso**: uma proposta de análise. In: III Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música. Unirio, 2014, Rio de Janeiro (RJ). Anais (on-line), p. 848. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/4676/4174>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

⁷ VELON, Marcela. **“Canção de Amor” por Elizeth Cardoso**: uma proposta de análise. In: III Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música. Unirio, 2014, Rio de Janeiro (RJ). Anais (on-line), p. 849. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/4676/4174>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

amor demais, com músicas de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, como *Chega de saudade*. Seu talento para interpretações de bolero, tango, samba-canção, bossa nova, entre outros estilos, levaram Elizeth, apelidada de “A Divina”, ao estrelato.

Outra estrela, Inezita Barroso (São Paulo, SP, 4 de março de 1925 - 8 de março de 2015), iniciou a carreira em 1951, ao apresentar-se em recital em Pernambuco⁸, mas foi somente em 1953 que lançou seus primeiros sucessos em disco, *Moda da pinga (Marvada pinga)* e *Ronda*. Tida “como a mais importante expressão artística da música caipira no país”⁹, sua obra era influenciada pela música popular e pelo folclore brasileiro. Inezita também foi atriz e apresentadora, comandando o programa *Viola, minha viola*, na TV Cultura, de 1980 a 2015, ano de seu falecimento.

Em 1951, Angela Maria (Macaé, RJ, 13 de maio de 1929) foi citada pela primeira vez numa matéria de revista, no Diário Carioca, que a anunciava, numa notinha, como nova atração da emissora de rádio Mayrink Veiga¹⁰. Disputando espaço com Dalva de Oliveira, Emilinha Borba e outras vozes importantes do meio radiofônico, a “morena com traços de mulata”¹¹ e de origem humilde ganhou admiração dos ouvintes, o que lhe garantiu os holofotes da mídia na época e o título do concurso Rainha do Rádio em 1954. O sucesso era tanto que o presidente Getúlio Vargas a apelidou de “Sapoti”, uma fruta, em referência à sua cor e à doçura da sua voz, “que nem mel”¹². Entre suas interpretações estão *Babalu*, *Cinderela* e *Orgulho*. Como sintetiza o pesquisador Rodrigo Faour:

Nora Ney (Rio de Janeiro, RJ, 20 de março de 1922 - 28 de outubro de 2003) apresentou seu primeiro disco, *Menino Grande*, em 1952, cuja canção homônima ganhou predileção de Getúlio Vargas¹³. No ano seguinte, foi eleita Rainha do Rádio. A sua voz inconfundível imortalizou canções de samba-canção e jazz, mas Nora também foi escolhida para gravar a música *Rock around the clock*, “o primeiro registro de um rock gravado no Brasil”¹⁴, em 1955. Apesar da letra cantada em inglês, o título da música se tornou *Rondas do amor*.

Já a cantora Wilma Bentivegna (São Paulo, SP, 17 de julho de 1929 - Mogi das Cruzes, SP, 2 de julho de 2015) começou cedo sua carreira artística aos nove, participou do programa *Clube do Papai Noel* na Rádio Difusora¹⁵. Na década de 1950, seu talento foi reconhecido nas rádios ao dar voz a músicas românticas. Uma das mais conhecidas interpretações é de *Hino ao amor (1958)*, versão de *Hymne a l'amour*, cantada por Edith Piaf. Entre outras canções de sucesso estão *Só tristeza*, *Minha devoção* e *Vontade de enlouquecer*.

Maysa (Rio de Janeiro, RJ, 6 de junho de 1936 - Niterói, RJ, 22 de janeiro de 1977) é outra personagem singular da música popular brasileira que causou furor entre as décadas de 1950 e 1960. Nascida em família abastada, logo se tornou uma cantora popular e polêmica, envolvida em manchetes de jornais não apenas pelas canções, mas pelos relacionamentos amorosos e escândalos pessoais. O primeiro álbum veio em 1956, *Convite para ouvir*

⁸ FÁRIA, Ângela. **Cantora paulista Inezita Barroso tem sua vida corajosa retratada por Arley Pereira**. UAI, 2013. Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/pensar/2013/12/07/noticias-pensar,149270/cantora-paulista-inezita-barroso-tem-sua-vida-corajosa-retratada-por-a.shtml>>. Acesso em 28 ago. 2017.

⁹ AGÊNCIA BRASIL. **Morre em São Paulo a cantora e apresentadora Inezita Barroso**, 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2015-03/morre-em-sao-paulo-cantora-e-apresentadora-inezita-barroso>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

¹⁰ FAOUR, Rodrigo. **Angela Maria**: a eterna cantora do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015, localização 633, edição Kindle.

¹¹ FAOUR, Rodrigo. **Angela Maria**: a eterna cantora do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015, localização 133, edição Kindle.

¹² FAOUR, Rodrigo. **Angela Maria**: a eterna cantora do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015, localização 1407, edição Kindle.

¹³ MANSFIELD, Marcelo. **Saiba quem foi a cantora carioca Nora Ney**. Folha de S. Paulo online, 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u38279.shtml>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

¹⁴ ROCHEDO, Aline. “**Não provoque! ela toca rock.**” de Nora Ney a Cássia Eller, a mulher na história do rock brasileira. IN: II Congresso Internacional de Estudos do Rock, Unioeste, 2015. Anais (on-line). Paraná, p. 6. Disponível em: <http://www.congressodorock.com.br/evento/anais/2015/artigos/2/artigo_simposio_2_257_rochedoaline@hotmail.com.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

¹⁵ G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. **Exposição em Suzano homenageia cantora Wilma Bentivegna**, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2016/06/exposicao-em-suzano-homenageia-cantora-wilma-bentivegna.html>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

Maysa. Do terceiro trabalho, *Convite para ouvir Maysa n° 2*, em 1958, destaca-se *Meu mundo caiu*, escrita por ela. Assim, com apenas 22 anos, “a jovem Maysa era uma das estrelas mais bem pagas da música brasileira”¹⁶. Mesmo lembrada pelas canções de “fossa” da samba-canção, Maysa também transitou pelos estilos bossa nova e MPB, eternizando músicas com sua interpretação, como *Se todos fossem iguais a você*.

A década de 1960 trouxe o crescimento do número de emissoras de televisão. Além da popularização dos programas de auditório no Brasil, muitos festivais de música eram apoiados pelas TVs, como Record, Globo e Excelsior de São Paulo e do Rio de Janeiro, e atraíam grande audiência. Essas arenas musicais contavam com a apresentação de artistas veteranos, mas também revelaram novos talentos da música brasileira.

Quem iniciou a carreira nos anos 1960 foi Clara Nunes (Paraopeba, MG, 12 de agosto de 1942 - Rio de Janeiro, RJ, 2 de abril de 1983), que se destacava em diversos concursos nas rádios regionais de Minas Gerais. Gravou o primeiro LP, *A voz adorável de Clara Nunes*, em 1966, quando já morava no Rio de Janeiro. Seu começo da carreira foi marcado pelo romantismo dos boleros, mas foi com o samba e outras músicas de tradição afro-brasileira e do folclore nacional que fez história. Em 1971 gravou *Clara Nunes*, seu primeiro álbum que remete à cultura popular e “às matrizes culturais negrobrosileiras”¹⁷, sucedido por *Alvorecer* (1974), *Claridade* (1975), *Canto das Três Raças* (1976), *Guerreira* (1978) e *Brasil Mestiço* (1980), entre outros sucessos. Dotadas de ritmo e brasilidade, *Canto das três raças*, *Portela na Avenida* e *O mar serenou* são algumas das canções imortalizadas na voz da Guerreira.

Elis Regina (Porto Alegre, RS, 17 de março de 1945 - São Paulo, SP, 19 de janeiro de 1982) é uma das artistas consagradas a partir da décadas de 1960. Considerada uma das maiores cantoras brasileiras de todos os tempos, ganhou projeção nacional ao vencer o primeiro Festival da Música Popular Brasileira, da TV Excelsior, com a interpretação de *Arrastão*, de Edu Lobo e Vinícius de Moraes, em 1965¹⁸. A partir de então, a “Pimentinha”, apelidada assim em razão do gênio considerado forte e apaixonante, participou de diversos eventos nacionais e internacionais com grandes artistas da MPB. Transitou pela bossa nova, pelo samba e consagrou compositores¹⁹. Elis marcou gerações com a interpretação de músicas como *Tiro ao Álvaro*, *Fascinação*, *O bêbado e o equilibrista*, *Aquarela do Brasil* e *Maria, Maria*.

No final da década de 1960, Rita Lee (Rio de Janeiro, RJ, 31 de dezembro de 1947) revolucionou o rock brasileiro ao integrar a banda *Os Mutantes* junto a Sérgio Dias e Arnaldo Baptista, seu companheiro de vida e de composições entre 1968 e 1972. Entre os sucessos da banda, destacava-se *Ando meio desligado*, de 1970. Em 1975, quando já não fazia mais parte do trio, Rita lançou o disco *Fruto Proibido* com a banda *Rita Lee e Tutti-Frutti*, que obteve sucesso com músicas como *Agora só falta você* e *Ovelha negra*. O grupo desfez-se após o lançamento do disco *Babilônia*. Lee passou a criar canções em parceria com o músico Roberto de Carvalho, com quem iniciou um relacionamento amoroso em 1976, e que atualmente é seu marido. Instrumentista, cantora, compositora e transgressora, Rita Lee lançou *hits* de importância inegável que influenciaram diversas gerações, como *Mania de você*, *Baila comigo*, *Lança perfume*, *Cor de rosa choque* e *Reza*, presente em seu CD de 2012.

Outra grande intérprete da música popular brasileira, filha de Dona Canô e irmã de Caetano Veloso, Maria Bethânia (Santo Amaro, BA, 18 de junho de 1946) transformou composições em clássicos da música brasileira por meio da sua voz. Em 1965, substituiu Nara Leão no espetáculo *Opinião*, no Rio, e o sucesso de crítica

¹⁶ NETO, Lira. **Maysa**: Só numa multidão de amores. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

¹⁷ SOARES, Mariana de Toledo. **O Brasil negromestiço de Clara Nunes**. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015, p 14. Disponível < <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19076/2/Mariana%20de%20Toledo%20Soares.pdf>. >. Acesso em 28 ago. 2017.

¹⁸ DICIONÁRIO CRAVO ALVIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. **Festivais de Música Popular**. Dicionário MPB, [20--]. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/festivais-de-musica-popular/dados-artisticos>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

¹⁹ MOTA, Antonio Costa. **Elis Regina**, 2012. P.3 Disponível em: <http://www.aofa.pt/artigos/Antonio_Costa_Mota_Elis_Regina.pdf>. Acesso em 28 ago. 2017.

permitiu que ela gravasse seu primeiro compacto, *Maria Bethânia*, cuja canção *Carcará* foi carro-chefe. Com uma postura marcante no palco, a “Abelha Rainha” hipnotizou públicos em festivais de música e espetáculos.

Na década de 1970, Bethânia chegou a formar, junto com Caetano, Gilberto Gil e Gal Costa, o grupo *Os Doce Bárbaros* que virou filme e álbum duplo (1976). Entre as canções eternizadas pela sua voz, estão: *Gostoso demais*, *Não dá mais pra segurar*, *Sonho meu*, *Fera Ferida* e *Brincar de viver*.

A baiana Maria das Graças Costa Penna Burgos, ou simplesmente Gal Costa (Salvador, BA, 26 de setembro de 1945), iniciou sua trajetória no cenário musical brasileiro na década de 1960, mesma época dos conterrâneos Gilberto Gil, Caetano Veloso e Maria Bethânia. Seu primeiro disco, *Domingo* (1967), em parceria com Caetano Veloso, tinha pegadas de samba e bossa nova²⁰, mas foi ainda nessa época que moldou sua camaleônica personalidade artística²¹ e passou a transitar por diferentes ritmos, como o rock psicodélico, MPB e samba. Na década de 1970, Gal consolidou-se como artista, principalmente com a repercussão do espetáculo *Fa-tal* (1972) e o lançamento do LP *Índia* (1973), “abusando de todos os seus dotes para deixar claro, enfim, o que é que a baiana tem”²².

A música sempre esteve presente na vida de Nana Caymmi (Rio de Janeiro, RJ, 29 de abril de 1941), filha primogênita do cantor e compositor baiano Dorival Caymmi. Nana entrou de vez no mercado fonográfico ao lançar o LP *Adeus/Nossos Beijos* em 1960. Seis anos depois, venceu a fase nacional do I Festival Internacional da Canção no Maracanãzinho, com a interpretação da música *Saveiros* (Dorival Caymmi e Nelson Motta)²³. O primeiro Disco de Ouro da carreira veio com *Resposta ao Tempo* (1998). Desde então, a cantora ganhou prestígio no cenário musical com seu timbre único e interpretações marcantes.

Nos anos 1970, vozes importantes da música brasileira foram reveladas, como a mineira Maria Alcina (Cataguases, MG, 22 de abril de 1949), que participou do Festival Internacional da Canção em 1972, o marco final da Era dos Festivais²⁴. No concurso interpretou *Fio Maravilha*, de Jorge Ben, canção vencedora no júri popular e que acabou integrando seu álbum de estreia, *Maria Alcina* (1979), no qual canta também *Alô, alô*. Porém, não foi só a apresentação memorável de Maria Alcina que a levou a alcançar a fama. O figurino extravagante, o estilo irreverente e a voz grave destacaram-na com canções de letras ambíguas, como *Calor na Bacurinha*, além de interpretações de samba e da MPB, como *Sem vergonha*.

Outra estrela dos anos 1970 é Fafá de Belém (Belém, PA, 9 de agosto de 1956), que desde a adolescência mostrava seu interesse pela música, quando cantava em serestas na capital paraense. Em 1975, quando já tinha lançado sua carreira profissional, teve sua interpretação da música *Filho da Bahia* incluída na novela *Gabriela*, da TV Globo. No ano seguinte, estreou o álbum *Tamba Tajá* (1976). Apelidada de “Musa das Diretas”, em razão do apoio efetivo em favor das eleições em 1984 e fim da ditadura militar²⁵, Fafá expressou sua versatilidade como cantora de variados estilos, desde o rock, bolero ao sertanejo. Entre as músicas de destaque estão *Vermelho*, *Nuvem de Lágrimas* e *Foi assim*. Descendente de portugueses, a voz potente de Fafá também é consagrada em terras lusitanas.

²⁰ A ESCOTILHA. Gal Costa, a Voz da Tropicália, 2017. IN: Gal Costa, 2017. Disponível em: <http://www.galcosta.com.br/sec_textos_list.php?page=2&id=448&id_type=1>. Acesso em: 28 ago. 2017.

²¹ SAMPAIO, Marcos. **Como um passarinho**. IN: ALBUQUERQUE, Célio (Org). 1973: O ano que reinventou a MPB. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2013, localização 2997, edição Kindle.

²² SAMPAIO, Marcos. **Como um passarinho**. IN: ALBUQUERQUE, Célio (Org). 1973: O ano que reinventou a MPB. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2013, localização 2997, edição Kindle.

²³ OLIVEIRA, Simone. **Sob vaias, Nana Caymmi vence I Festival Internacional da Canção, em 1966**. Acervo O Globo, 2016. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/sob-vaias-nana-caymmi-vence-festival-internacional-da-cancao-em-1966-20324357>> Acesso em 30 ago. 2017.

²⁴ ALBUQUERQUE, Célio (Org). **1973: O ano que reinventou a MPB**. Rio de Janeiro: Sonora Editora, 2013, localização 439, edição Kindle.

²⁵ FIGUEIREDO, Eulália. **Biografia**. Fafá de Belém, [200-]. Disponível em: <<http://www.fafadebelem.com.br/biografia>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

Uma importante representante da década de 1970 é a cantora Joanna (27 de janeiro de 1957), que descobriu sua vocação para a música aos 12 anos, quando ganhou um violão do pai. Em 1979, gravou seu primeiro LP, *Nascente*, no qual destacam-se *Descaminhos*, composta por ela e Sarah Benchimol, e *Seu corpo*. Em 1980, com a chegada do LP *Estrela-guia*, Joanna já era tida como uma das maiores cantoras de MPB. A voz doce de Joanna e seu estilo romântico inspiraram artistas como Milton Nascimento e Fernando Brant, que compuseram *Bailes da vida* especialmente para ela²⁶, parte do seu terceiro disco, *Chama* (1981).

A baiana Simone Bittencourt de Oliveira (Salvador, BA, 25 de dezembro de 1949) jogou profissionalmente basquete em clubes do Estado de São Paulo, mas foi sua voz, de timbre marcante, que a destacou por todo o Brasil.

Em 1978, Simone lança o LP *Cigarra*, com faixa-título composta por Milton Nascimento e Ronaldo Bastos. A “Cigarra”, como passou a ser apelidada, emplacou diversas músicas em novelas brasileiras, como *Face a face*, em *Pulo do Gato* (1978), na TV Globo, *Começar de novo*, tema de *Malu Mulher* (1979), na mesma emissora, além de *Apaixonada*, na novela *Pantanal* (1990), da TV Manchete. Ainda a produzir sucessos no decorrer da carreira, ganhou Disco de Ouro por *Baiana da Gema* em 2004.

Já Angela Maria Diniz Gonçalves (Rio de Janeiro, RJ, 5 de dezembro de 1949) ganhou na adolescência o apelido Ro Ro por conta da voz grave e rouca. Foi com o nome artístico Angela Ro Ro que ela se tornou conhecida em todo o Brasil ao participar como autora e cantora no Festival de Rock de Saquarema (RJ), em 1976²⁷. Em 1979, gravou seu primeiro LP, *Angela Ro Ro*, cujas *canções Amor, meu grande amor e Agito e uso* viraram sucessos. As letras de Angela também ganharam grande repercussão na voz de artistas celebrados, como Maria Bethânia, que gravou *Gota de sangue* (1980) e *Fogueira* (1984), e como Simone e Zélia Duncan, que gravaram *Agito e uso* (2008).

Outra revelação do fim da década de 70 é a cantora e compositora Marina Lima (Rio de Janeiro, RJ, 17 de setembro de 1955), que se define como a “temporã da geração tropicalista e primogênita do rock brasileiro”²⁸. Após ter a música *Meu doce amor* gravada por Gal Costa, em 1977, Marina juntou-se ao irmão Antônio Cícero para uma parceria de sucesso em composições, entre elas *Uma noite e meia* e *À francesa*. O LP de estreia, *Simple como fogo* (1979), abriu caminho para obter reconhecimento como uma grande artista brasileira. Já na década de 1980, lança alguns de seus maiores sucessos, os discos *Fullgás* (1984) e *Todas* (1985).

A música popular brasileira também teve um furacão do samba na década de 1970, a “marrom” Alcione (São Luís, MA, 21 de novembro de 1947). Apesar ter começado a carreira com apresentações em casas noturnas da capital maranhense, Alcione alçou voos maiores após mudar-se para o Rio de Janeiro, em 1967, quando passou a se apresentar em shows de calouros. As premiações de sua carreira incluem, entre outras, 25 Discos de Ouro, sete de Platina, além de apresentações em mais de 30 países²⁹. Entre os hits consagrados na sua voz singular e potente estão *Não deixe o samba morrer*, *Gostoso veneno*, *Estranha loucura*, *Meu vício é você*, *A loba*, *Mulher ideal*, *Você me vira a cabeça* e *Meu ébano*.

Do Nordeste brasileiro, a paraibana Elba Ramalho (Conceição, PB, 17 de agosto de 1951) começou a desbravar ainda na juventude a música e o teatro, em grupos da escola. O talento como atriz e cantora fizeram Elba participar de vários espetáculos pelo Brasil e ganhar premiações em festivais de música. Seu primeiro LP, *Ave de Prata*, chegou em 1979. Durante a carreira, ganhou diversos prêmios, entre eles o troféu de Melhor

²⁶ O DIA. **Por onde anda a cantora Joanna?**, 2011. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/portal/diversaoetv/por-onde-anda-a-cantora-joanna-1.29760>>. Acesso em 29 ago. 2017.

²⁷ ANGELA RO RO. **Biografia**, [20--]. Disponível em: <<http://www.angelaroro.com.br/biografia.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

²⁸ AGÊNCIA ESTADO. **Especiais relembram trajetória de Marina Lima**. Cultura Estadão, 2001. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,especiais-relembram-trajetoria-de-marina-lima,20010723p5871>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

²⁹ ALCIONE MARRROM. **Biografia**, [20--]. Disponível em: <<http://www.alcioneamarrom.com.br/#biografia>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

cantora regional nos anos de 1993 e 1994 do Prêmio Sharp (Prêmio da Música Brasileira) e dois Grammy Latinos, um na categoria *Contemporary Brazilian Roots* por *Qual o assunto que mais lhe interessa?*, em 2008, e outro em *Tropical Brazilian Roots* por *Balaio de Amor*, em 2009³⁰. Entre as músicas que marcaram sua carreira e a música brasileira estão *Bate coração*, *Coração da gente*, *De volta pro aconchego* e *Eu só quero um xodó*.

A paulistana Zizi Possi (28 de março de 1956), neta e bisneta de italianos, desde pequena mostrava o talento para a música. A oportunidade de entrar no mercado fonográfica abriu-se quando Roberto Menescal, então diretor artístico da gravadora Philips, assistiu a uma apresentação de Zizi em um programa de TV³¹. No ano seguinte, estreou o LP *Flor do Mal* (1978). Com a carreira consolidada, Zizi lançou grandes sucessos, como *Pedacinho de mim*, *Asa morena* (do disco *Asa Morena*, 1982). Também gravou álbuns completos em língua italiana: *Per Amore* (1997) e *Passione* (1998), que, juntos, venderam mais de um milhão de cópias³².

Nascida em Niterói (RJ), a cantora e compositora Zélia Duncan (28 de outubro de 1964) ainda era conhecida como Zélia Cristina quando começou a mostrar sua voz grave nos palcos, nos anos 1980, e lançou seu primeiro LP *Outra Luz*, em 1990. Em 1994, já adotando o sobrenome Duncan, estreou o disco *Zélia Duncan*, no qual evidenciava-se a música *Catedral*. O CD *Intimidade* veio em 1997 e, no ano seguinte, *Acesso*, o qual tinha uma pegada folk e pop³³. Zélia também integrou o retorno dos Mutantes aos palcos em 2006 e gravou, em 2009, *Pelo sabor do gesto* (2009), com o qual ganhou “o prêmio de Melhor Cantora na categoria pop/rock da 21ª edição do Prêmio de Música”³⁴. Em 2015, apresentou *Antes do mundo acabar*, dedicado a sambas autorais e com assinaturas de parceiros. Com ele, Zélia ganhou a 27ª edição do Prêmio da Música brasileira nas categorias Melhor Canção (*Antes do mundo acabar*), Melhor Álbum e Melhor Cantora de samba.

Roberta Miranda (João Pessoa, PB, 28 de setembro de 1956) ainda adolescente tinha uma determinação: ser cantora e compositora. Apresentou *Majestade, o Sabiá* a uma gravadora, que virou um sucesso na voz de Jair Rodrigues, em 1985. No ano seguinte, lançou o primeiro disco, *Roberta Miranda - Volume 1*. Após diversas canções de sucesso gravadas, ganhou o título de Rainha da Canção Sertaneja em 1989³⁵. Assim, com uma carreira que inclui uma mistura de estilos, entre eles o forró, bolero, fado e sertanejo, Roberta consagra-se como intérprete e autora.

Na década de 1990, uma nova geração de mulheres mostra seu talento na linha do tempo da música popular brasileira. Uma delas é a cantora e compositora Adriana Calcanhotto (Porto Alegre, RS, 3 de outubro de 1965). Seu primeiro álbum lançado foi *Enguiço* (1990), cuja faixa *Naquela estação* foi integrada à trilha sonora da novela *Rainha da Sucata*, na TV Globo. O segundo, intitulado *Senha* (1992) tinha o repertório constituído por músicas autorais e que ganharam as rádios brasileiras, como *Esquadrões* e *Mentiras*. A cantora utilizou o seu heterônimo Adriana Partimpim, apelido de infância, para lançar o primeiro álbum de uma trilogia dedicado às crianças em 2004. *Adriana Partimpim* rendeu-lhe o Grammy Latino de Melhor Álbum Infantil.

Considerada uma das maiores artistas da música pop brasileira, Marisa Monte (Rio de Janeiro, RJ, 1º de julho de 1967) deu os primeiros passos na carreira musical no final dos anos 1980. Seu disco de estreia, *MM* (1989), teve a música *Bem que se quis* integrada à trilha sonora da novela *O salvador da pátria*, da TV Globo. O segundo trabalho *Mais* (1991), foi autoral e colocou *Beija eu* entre as mais tocadas da época. Marisa ainda produziu e participou do disco *Tudo Azul*, da Velha Guarda da Portela, e se juntou a Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown

³⁰ ELBA RAMALHO. **Biografia**. [20--]. Disponível em: <<http://www.elbaramalho.com.br/biografia/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

³¹ MAYNARD, Alceu. **Cantos e contos de Zizi Possi**. Cultura Brasil, 2012. Disponível em: <<http://culturabrasil.cmais.com.br/programas/radarcultura/podcast/cantos-e-contos-de-zizi-possis>>. Acesso em 27 ago. 2017

³² ZIZI POSSI. **Biografia**. [20--]. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/zizipossi/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

³³ ASSESSORIA DE IMPRENSA. **Biografia**. Zélia Duncan, 2017. Disponível em: <<http://www.zeliaduncan.com.br/bio.html#about.>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

³⁴ ASSESSORIA DE IMPRENSA. **Biografia**. Zélia Duncan, 2017. Disponível em: <<http://www.zeliaduncan.com.br/bio.html#about.>>. Acesso em: 28 ago. 2017

³⁵ ROBERTA MIRANDA. **Biografia**. 2017. Disponível em: <<http://robertamiranda.com.br/biografia/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

para lançar o álbum *Tribalistas* (2002), que ganhou o Grammy Latino de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo Brasileiro. Entre as músicas mais conhecidas do trio estão *Já sei namorar*, *Velha infância* e *É você*. Marisa, com sua maturidade e versatilidade artística, passeia pelo pop, samba e MPB, e consegue popularizar canções.

No começo da década de 1980, em Brasília, Cássia Eller (Rio de Janeiro, RJ, 10 de dezembro de 1962 - 29 de dezembro de 2001), passou a se dedicar apenas à música, sua paixão desde que ganhou um violão, ainda adolescente, do pai. Integrou grupo de forró e trio-elétrico (o Massa Real) até conseguir gravar uma fita demo, apoiada pelo tio e primeiro empresário, Anderson³⁶. Depois de apresentar a fita durante audição na gravadora Polygram, Cássia assinou seu primeiro contrato e lançou *Cássia Eller* (1990), disco marcado pela música *Por enquanto*. A partir disso, somou inúmeros sucessos à sua carreira, incluindo *Malandragem*, *Palavras ao vento*, *Luz dos olhos* e *O segundo sol*.

Ana Carolina (Juiz de Fora, MG, 9 de setembro de 1974) começou sua carreira profissional com pequenas apresentações em Minas Gerais. Em 1999, gravou seu primeiro CD homônimo, no qual destacaram-se as músicas *Garganta*, *Nada pra mim* e *Tô saindo*, que viraram parte de trilhas sonoras de novelas da Rede Globo. Desde então, a carreira de Ana Carolina é marcada por parcerias com grandes nomes da MPB, como Chico César e Seu Jorge, além de apresentações com Chico Buarque e Maria Bethânia. As músicas românticas e a voz poderosa de Ana Carolina construíram *hits* como *Quem de nós dois virou*, do disco *Ana Rita Joana Iracema Carolina* (2001) e *É isso aí*, de *Ana & Jorge* (2005).

A cantora Maria Gadú integra a nova safra da MPB. Nas trilhas pelo mundo da música, Gadú cantou em bares e fez muitos covers antes de conseguir lançar a primeira canção na rádio, *Shimbalaiê*, que ela compôs quando tinha apenas dez anos de idade. Sua carreira decolou após sua versão de *Ne me quitte pas* ser incluída na minissérie *Maysa*, na qual também fez uma participação especial³⁷. A partir disso, a voz rouca e a forma discreta de se expressar no palco, sempre acompanhada de um violão, ganharam uma legião de fãs pelo Brasil. A discografia da cantora inclui, entre outros trabalhos, *Maria Gadú* (2009), *Multishow ao vivo - Caetano e Maria Gadú* (2011), *Mais uma página* (2011), *Nós* (2013) e *Guelã* (2015).

HOMENAGENS ESPECIAIS

A exposição **Elas na MPB** fará homenagens especiais a duas mulheres guerreiras e de talentos raros. Uma delas é Clementina de Jesus (Valença, RJ, 7 de fevereiro de 1901 - Rio de Janeiro, 19 de julho de 1987), descoberta pelo pesquisador Hermínio Bello de Carvalho aos 63 anos. Na época, “Quelê”, como era conhecida, trabalhava como empregada doméstica e cantava samba, sem pretensões artísticas, na Taberna da Glória, no Rio de Janeiro. Aliás, o próprio Hermínio não trata o episódio como descoberta, como revela no livro *Quelê, a voz da cor*: “Respondo sempre, repito, que nunca descobri coisa alguma, apenas exercia a arte de prestar atenção. E, no caso de Quelê, com atenção redobrada”³⁸. Assim, Clementina participou, com produção de Hermínio, do espetáculo *Rosa de Ouro*, que virou disco, e gravou o LP *Gente da Antiga*.

Para o antropólogo Darcy Ribeiro, “Clementina é a voz dos milhões de negros desfeitos no fazimento do Brasil. Poderosa voz anunciadora do brasileiro que, amanhã, se assumirá como povo mulato, mais africano que lusitano”³⁹. De fato, a voz da “Rainha Ginga” era imponente e cantava o valor das tradições afro-brasileiras, talento edificado na vibração das escolas de samba e na força das canções de religiosidade.

³⁶ FOLHA ONLINE. **Leia a biografia de Cássia Eller**. 2001. <Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u20137.shtml>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

³⁷ LEITÃO, Gustavo. **Conheça Maria Gadú, cantora que caiu nas graças de Milton Nascimento e Caetano Veloso**, 2009. O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/conheca-maria-gadu-cantora-que-caiu-nas-gracas-de-milton-nascimento-caetano-veloso-3145671>>. Acesso em 28 ago. 2017.

³⁸ CASTRO et al. **Quelê: a voz da cor**, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2017, 2 ed., localização 107, edição Kindle.

³⁹ RIBEIRO, Darcy apud CASTRO et al. **Quelê: a voz da cor**, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2017, 2 ed., localização 107, edição Kindle.

Reverenciada por grandes artistas da música popular brasileira, como Clara Nunes, Alceu Valença, Milton Nascimento, entre outros, Quelé gravou seu último trabalho, *O canto dos escravos*, em 1982.

Por sua vez, a “[...] personalíssima voz rouca e um senso rítmico de inigualável precisão”⁴⁰ são características que fizeram de Elza Soares (Rio de Janeiro, 23 de junho de 1937) a rainha do samba nos seus mais de 60 anos de carreira. Como se o talento singular já não fosse suficiente para justificar o trono, Elza enfrentou inúmeras batalhas na vida que a fizeram mais forte e admirada, entre pobreza extrema, racismo, casamentos – um na adolescência e outro com Mané Garrincha –, violência doméstica, perda dos companheiros e de filhos.

Elza apresentou-se pela primeira vez em público no programa de calouros de Ary Barroso, na Rádio Tupi, ainda adolescente, para conseguir dinheiro. O apresentador, ao vê-la franzina e mal vestida, perguntou-lhe de que planeta vinha, o que ela respondeu “Do planeta fome”⁴¹. Elza venceu o concurso e começou ali uma carreira que, entre altos e baixos, rendeu a ela o título de “melhor cantora do milênio” pela BBC, em 1999. Aos 78 anos, lançou o álbum *A Mulher do Fim do Mundo* (2015), primeiro com músicas inéditas e cuja faixa *Maria da Vila Matilde* alerta sobre o feminicídio. Com o trabalho, ganhou, entre outros prêmios, o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Popular Brasileira.

Diante da apresentação das mulheres que irão fazer parte da exposição **Elas na MPB**, é importante salientar que artista plástica e designer Rose Pepe assina a curadoria da exposição, a qual tem ainda no desenvolvimento e execução uma equipe de profissionais qualificados e experientes, de reconhecido repertório cultural, como pesquisadores, artistas plásticos, cenógrafos, músicos e fotógrafos. Idealizadora do evento, Rose possui amplo conhecimento técnico em produções culturais: integrou durante 11 anos a equipe do Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, com atuação na área de museografia para exposição de acervos. Entre seus principais projetos expositivos, individuais e coletivos, para mostras regulares e salões de arte estão:

- Museu da Imigração - SP, exposição **Os Antonios**;
- Sala São Paulo - SP, exposição **Pixinguinha** - com desenhos da coleção Elifas Andreatto;
- Tom Brasil - SP, **Chiquinha Gonzaga** - uma trilha cenária;
- Gallery - SP, **Cabaret** - releitura plástica sobre o filme homônimo com Liza Minelli;
- Galeria de Arte Malli Villas-Boas - SP, **ForAll** - releitura plástica sobre a origem do forró;
- Estação Pinacoteca - SP, **54º Salão de Arte Contemporânea** de São Paulo;
- Secretaria de Cultura - SP, **As Semanas de 1922**;
- Tom Brasil - SP, **Mostra MPB de Arte**;
- Estação das Docas - Belém-PA, **30 anos da TV Cultura**;
- Museu do Estado do Pará - Belém-PA, **Sesmarias**;
- Universidade Federal do Pará - Belém-PA, **Cerâmica Marajoara**.

OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo geral: realizar a exposição **Elas na MPB** sobre a trajetória de mulheres que representam a história da música popular brasileira, na cidade de São Paulo (SP), bem como a publicação de um catálogo com a pesquisa do projeto. A exposição e o documento irão apresentar as artistas escolhidas, seus discos e músicas, entre outros aspectos relevantes, que marcaram o cenário musical brasileiro.

⁴⁰ SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009, p. 417.

⁴¹ ESPERANÇA, NIVALDO. **Com voz e suingue, Elza Soares deixou o planeta fome para conquistar o mundo**. Acervo O Globo, 2017. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/com-voz-suingue-elza-soares-deixou-planeta-fome-para-conquistar-mundo-21486028>> Acesso em 30 ago. 2017.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer informações para constituição da memória cultural/artística do país;
- Contribuir para a constituição da história da música brasileira;
- Estimular a percepção sobre a importância da mulher como intérprete e compositora na história da música brasileira;
- Ampliar o conhecimento sobre a trajetória das grandes divas da música nacional;
- Democratizar a história da música;
- Fomentar discussões e debates intelectuais e culturais para, assim, aprofundar questões artísticas e culturais brasileiras;
- Gerar mídia espontânea para ampliar a ação do projeto.

PÚBLICO-ALVO/BENEFICIADOS

A exposição **Elas na MPB** pretende registrar e levar conhecimento a um variado público sobre a história de grandes mulheres que integram a formação da música popular brasileira. Diante da amplitude desse alcance, estipulamos como público-alvo:

- Fãs e simpatizantes da música popular brasileira e das artistas homenageadas, cuja faixa etária pode variar entre 12 e 80 anos;
- Pesquisadores da música popular brasileira, pela contribuição artística e cultural que a exposição deseja propiciar;
- Artistas e educadores, em razão das diferentes linguagens artísticas presentes na narrativa da exposição.

Conhecer o público-alvo possibilita adaptar a exposição às suas necessidades, levando em consideração os conhecimentos prévios, interesses e preferências dos visitantes, o que será conduzido em observação aos estratos citados. Além disso, a mostra **Elas na MPB** pode ser frequentada por outros públicos em potencial, de forma a ampliar o repertório cultural e promover uma experiência de aprendizado e entretenimento aos visitantes. Diante disso, o público-alvo da exposição abrange uma grande variedade de idades, formações e diferenças culturais.

RESULTADOS ESPERADOS

O conteúdo da exposição deve gerar conhecimento aos públicos e criar experiências sensoriais lúdicas, o que contribui para promover o interesse pela trajetória artística das mulheres que formam a música popular brasileira. Dessa forma, a exposição **Elas na MPB** pretende ampliar e promover o aprendizado do repertório sobre a cultura nacional dos visitantes por meio da comunicação visual do espaço expositivo, que será composto por diferentes canais de interação com os visitantes, como artes plásticas e visuais. Tais expressões artísticas permitem que os públicos possam formular novos significados e estimular o pensamento artístico e estético a partir da trajetória das divas da música popular brasileira.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido com o cumprimento de etapas delimitadas, as quais incluem desde a definição do conceito e dos objetivos da exposição ao desenvolvimento do projeto expográfico e do catálogo. Em três

momentos – antes, durante e depois – alocamos as fases de pré-produção, produção ou execução, assim como as de divulgação e comercialização e de administração e acompanhamento.

Neste tópico serão indicados também os recursos que servem como infraestrutura técnica para a criação da exposição **Elas na MPB**. Vale ressaltar que o processo envolverá o trabalho interdisciplinar e integrado da equipe que o desenvolverá.

Detalhamento das etapas do projeto

Pré-produção ou preparação

Montagem da equipe de trabalho e divisão de tarefas: a equipe, composta por profissionais especialistas em áreas como design gráfico, arquitetura, curadoria, comunicação etc., deverá ser interdisciplinar desde a concepção da exposição. Os membros devem assumir em conjunto a responsabilidade pelo projeto, contribuindo e tomando decisões durante todo o processo.

Pesquisa: análise e levantamento de informações sobre a história das intérpretes e da música brasileiras; das imagens que farão parte da exposição, bem como de som para representação plástica da sonoridade de algumas canções. Para isso, serão utilizadas fontes documentais, músicas, entrevistas, documentários, filmes, fotografias etc. A pesquisa funcionará como base para o desenvolvimento da exposição e do catálogo, o que fundamentará escolhas que devem ser tomadas ao longo de todo o processo.

Curadoria: envolverá as etapas de elaboração do conceito e fundamentação dos conteúdos da exposição, além de pesquisa conceitual, definição e aprovação da lista de acervo que integrará a exposição e levantamento e seleção do acervo. Além disso, deverá definir e acompanhar a montagem da estrutura da exposição.

Anteprojeto ou croqui da exposição: etapa anterior ao projeto expográfico, contemplará a avaliação arquitetônica do local por meio de levantamento da planta baixa, pontos de iluminação, climatização, mobiliário fixo e móvel, entre outros, a fim de conhecer as condições de uso do espaço.

Desenvolvimento do projeto expográfico: consistirá na concepção e detalhamento da exposição, escolha dos recursos como cor, iluminação, suportes, textos, linguagem de apoio. Envolverá os projetos de comunicação visual, luz, som, segurança e recursos midiáticos. Nessa fase deverá ser feita a escolha da narrativa da exposição, ou seja, a escolha de linguagens e hierarquização de pontos e objetos a serem destacados.

Criação da identidade visual: responsável pela “cara” da exposição, poderá partir de uma imagem, de um verso, de uma cor. É parte fundamental para o processo de divulgação da exposição.

Desenvolvimento do projeto gráfico: incluirá revisão e tradução de textos relacionados à exposição, apresentação e aprovação de *layouts* das peças gráficas e impressão dos convites, folders e cartazes.

Verificações de segurança das peças e das pessoas: deverá ser verificado se a exposição proposta apresenta riscos ou pode causar danos à edificação onde ocorrerá a exposição **Elas na MPB**. Também serão identificados os limites de acesso, percurso e proteção ao público e às obras de forma a garantir a segurança da exposição no espaço previsto. Aqui será importante conferir placas de saída, presença de extintores, validade do alvará de bombeiros, acessos e circulação.

Acessibilidade: preverá possibilidades de acesso físico, sensorial e intelectual, sendo o mobiliário concebido e organizado para atender todas as idades e condições físicas, de acordo com a legislação vigente. Será dada especial atenção a rampas de acesso, espaço adequado para circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

Orçamento e Cronograma⁴²: serão organizadas temporalmente as várias etapas do projeto e distribuídos os recursos financeiros disponíveis para sua operacionalização, incluindo contratação de mão-de-obra especializada.

Divulgação: adequada ao público-alvo, essa fase prevê a distribuição dos folders e cartazes e pode incluir objetos relativos à exposição que porventura serão comercializados. Essa etapa será mais bem desenvolvida no tópico subsequente *Divulgação*.

Produção ou execução

Montagem de arquivo de imagens digitalizadas: banco de dados com imagens das mulheres que fazem parte da história da MPB resgatadas na fase de pesquisa. O material selecionado ficará disponível durante a exposição e ilustrará o catálogo.

Montagem da exposição: serão realizadas as etapas de montagem das estruturas expográficas; instalação e testes de equipamentos e recursos de mídia; afixação das obras e iluminação da exposição. Nesse sentido, a exposição prevê as seguintes ações durante a montagem:

- Produção de *plotters* de impressão digital e de recorte para composição visual;
- Impressão sobre tecido voal para montagem aérea;
- Instalações interativas;
- Manipulação de imagens para cartazes.

Manutenção e adaptações do espaço, se necessário: uma exposição demanda o monitoramento regular das condições ambientais e de segurança dos objetos, observando o conforto e segurança do público. Se necessário, em caso de problemas, serão adotadas medidas corretivas.

Treinamento das equipes: serão treinadas equipes de monitores, recepção, segurança e limpeza.

Desmontagem da exposição: o espaço expositivo deverá ser readequado.

Avaliação: nesta etapa serão avaliados o impacto da exposição e o cumprimento dos objetivos propostos. A avaliação também permitirá à equipe entender e aprimorar métodos implementados durante a exposição.

Divulgação

Elaboração dos textos de divulgação e promoção da exposição: convites, cartazes, folders.

Desenvolvimento do catálogo: elaboração de textos dissertativos sobre a história das cantoras e compositoras da MPB baseada nas pesquisas documentais e audiovisuais para criação do catálogo.

Seleção de imagens digitalizadas: escolha das fotos e outros tipos de imagem que serão publicadas no catálogo.

Criação das peças de divulgação gráficas e eletrônicas e promoção da exposição: catálogo, cartaz, folheto, postais.

Confecção da publicação (catálogo): elaboração do catálogo a partir dos textos, imagens da pesquisa.

Revisão dos textos: revisão ortográfica e gramatical dos textos de divulgação e promoção da exposição, além do catálogo.

Impressão de peças gráficas: *banners*, convites, folder-roteiro da exposição e catálogo.

Assessoria de Comunicação: elaboração de *press release*, divulgação nos meios de comunicação, *clipping* digital e impresso da exposição, marcação de entrevistas, relacionamento com a imprensa.

⁴² Item mais bem detalhado em tópico específico neste projeto.

Registro fotográfico e videográfico: documentação por meio de imagens/vídeos da estruturada preparada e da equipe responsável pelo desenvolvimento da exposição como recursos de memória coletiva e fontes de divulgação oficial da organização.

Administração e acompanhamento

Execução financeira: pagamento dos serviços prestados pelos fornecedores, prestadores de serviços e pessoal da equipe, bem como dos impostos devidos.

Acompanhamento e gestão do projeto (físico e financeiro).

Contratação de serviços de assessoria contábil e jurídica.

Prestação de contas.

Elaboração do relatório final.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA/LOCALIZAÇÃO

Municipal: São Paulo (SP).

PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS ENVOLVIDOS

O projeto de exposição **Elas na MPB** possui uma equipe multidisciplinar formada por profissionais especialistas em suas respectivas áreas. Esse time deve trabalhar em sintonia sob a supervisão da idealizadora da exposição, Rose Pepe.

1. Rose Pepe

Artista plástica, designer – idealizadora da exposição. Já trabalhou com diversos projetos e mostras de artes aprovadas pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura.

Licenciada em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas (1989) pela Faculdade de Artes Alcântara Machado FMU/FIAM/FAAM São Paulo/SP. Experiência profissional como designer e cenógrafa. Desenvolveu projetos expositivos para o Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, atendendo aos museus da rede estadual (capital) Casa Guilherme de Almeida, Pinacoteca, Museu de Arte Sacra, Memorial do Imigrante, Museu Casa de Portinari em Brodowski/SP, Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves em Guaratinguetá/SP. Criou, em 2000, a Rose Pepe Produções e Design (www.rosepe.com.br), empresa que atua nas áreas de criação, design (gráfico e eletrônico), editoração, diagramação, organização e revisão de textos, comunicação visual, projetos expográficos e digitalização de acervo histórico e artístico. Em 2011 criou a Acquerello Editora (www.acquerelloeditora.com.br), empresa especializada na área de projetos editoriais para livros acadêmicos.

2. Profa Dra Maria Ataíde (UFPA)

Pesquisadora e professora do ensino superior da área de comunicação – coordenadora de pesquisa e de toda parte comunicacional do projeto

Doutora (2005) e Mestre (2001) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância (AEDi-UFPA). Atualmente, é coordenadora do projeto Matriz Comparativa de Pesquisas Qualitativas com Usuários de Tecnologias Digitais, aprovado pelo Edital CAPES n. 02/2015 do Programa Geral

de Cooperação Internacional (PGCI), e coordenadora da Instituição Associada 1 do projeto Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência, aprovado no edital n. 071/2013, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da CAPES. Integra o comitê gestor Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPTC), a equipe de coordenação do Projeto Newton e o grupo de pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano. Atua principalmente nas seguintes linhas de pesquisa: (i) Teorias e Metodologias da Comunicação, (ii) Estudos de Audiovisual e Multimídia, (iii) Comunicação da Ciência, (iv) Processos Comunicacionais e Midiatização na Amazônia e (v) Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina.

3. Profa Dra Jane Marques (USP)

Pesquisadora e professora do ensino superior da área de comunicação – responsável pela pesquisa do projeto

Possui graduação em Português pela Universidade de São Paulo (1994), especialização em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, mestrado (2003) e doutorado (2008) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Livre Docente na área de Comunicação e Marketing na Universidade de São Paulo, atuando no curso de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo e no Mestrado Profissional em Empreendedorismo da Universidade de São Paulo, e no curso de graduação em Marketing da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Membro do Conselho de Direção Estratégica e do Comitê de Acompanhamento da Habits - Habitat de Inovação Tecnológica e Social / Incubadora-Escola. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Mercadologia, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, pesquisas de recepção, novas mídias, novas gerações, lazer, entretenimento, mercado de arte, inovação e empreendedorismo.

4. Claudete Tonella

Produtora cultural, gestora financeira – responsável pela organização e produção da exposição. Já trabalho com projetos para Lei Rouanet de Incentivo à Cultura.

Pós-graduada em Administração e Organização de Eventos pelo SENAC.

- Gestão de produção cultural com enfoque em novos projetos.
- Desenvolvimento e coordenação de equipe.
- Criação, venda e coordenação de todas as etapas de realização de eventos corporativos, culturais e sociais; incluindo captação.

5. Fernanda Chocron

Pesquisadora do projeto

Doutoranda em Comunicação e Informação, na linha de pesquisa Cultura e Significação, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Comunicação Social pela UFPA. Foi bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq pelo projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). É integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação e práticas culturais e do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), ambos certificado pelo CNPq. É pesquisadora colaboradora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA e do Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Atualmente realiza estágio de doutorado sanduíche no Meaningful Interactions Lab (Mintlab) da Faculdade de Ciências Sociais da Katholieke Universiteit Leuven (KU Leuven), na Bélgica, a partir de bolsa do projeto "Matriz comparativa de pesquisas

qualitativas com usuários de tecnologias digitais", financiado pelo Programa Geral de Cooperação Internacional (PGCI) da CAPES.

6. Suzana Lopes

Pesquisadora para a exposição

Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestra em Ciências da Comunicação (2013) pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo (2010) pela UFPA. É integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom) e do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (Gris), ambos certificados pelo CNPq. Atua como pesquisadora colaboradora no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA. Áreas de interesse: teorias da Comunicação, epistemologia da Comunicação, processos comunicativos, comunicação da ciência, mídia e infância, rádio, radiojornalismo e audiovisual.

7. Weverton Raiol

Pesquisador do projeto

Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UFPA, com período de mobilidade acadêmica em Design da Comunicação na Universidade do Porto (Portugal). É integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq, e colaborador no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, atuando na equipe de comunicação do Projeto Newton e no projeto de pesquisa "Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência (PROCAD)".

8. Felipe Jailson

Responsável pelo plano de comunicação da exposição

Mestrando em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA). Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq. Colaborador do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA (AEDi-UFPA). Tem interesse em pesquisa por Estética da Comunicação e Teorias da Comunicação.

09. José Cardoso

Responsável pela produção de todas as peças gráficas e eletrônicas da exposição.

Graduação em andamento - Administração com ênfase em Logística pela Universidade Paulista - UNIP. Produtor gráfico, atuando em indústrias gráficas e agências de propaganda. Áreas de concentração de trabalho: web design, design gráfico, diagramação, editoração eletrônica.

INÍCIO E TÉRMINO DO PROJETO

O projeto terá duração de 12 meses, a partir de **janeiro de 2020**.

Realização da exposição: São Paulo (SP).